



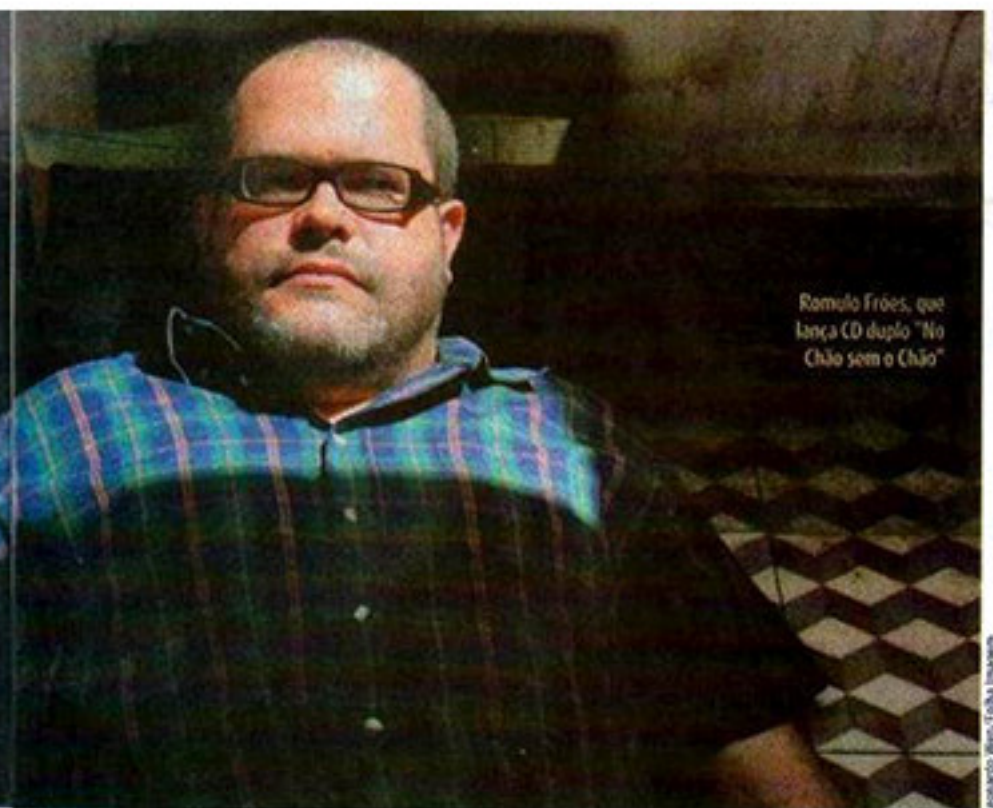
Festa Literária Internacional de Parati

RECORTES 2009

Materia publicada no Guia da Folha - Folha de São Paulo - 29.05.2009

DISCOS

Guitarra malemolente



Romulo Fróes, que lança CD duplo "No Chão sem o Chão"

Lígia Sandrini

MÚSICO PAULISTANO AGREGA INSTRUMENTISTAS, COMPOSITORES E ARTISTAS PLÁSTICOS EM TERCEIRO ÁLBUM, E TRANSFORMA SAMBA MELANCÓLICO EM VIAGEM DE GUITARRAS ELÉTRICAS

O plugue da guitarra no palco deu o "start" para uma guinada que chega com tudo para ser uma das boas surpresas do ano na música brasileira. Partindo do samba triste para o rock psicodélico, o músico paulista Romulo Fróes, 38, lança o ousado "No Chão sem o Chão", CD duplo com 33 músicas e quase 120 minutos. O primeiro disco, mais nervoso, foi chamado de "Primeira Sessão: Cala Boca Já Morreu"; o segundo, mais calmo e solto, de "Segunda Sessão: Saiba Ficar Quietinho".

Se antes as canções eram protagonistas, agora estão em primeiro plano os arranjos incomuns propostos pelo artista e o peso da banda interferindo nas músicas. A nova fase inclui riffs pode-

rosos e desenhos harmônicos complexos —tudo cortesia do "power trio" formado por Guilherme Held na guitarra, Fábio Sá no baixo e Curumin na bateria. Em estúdio, as composições ganharam o reforço de André Mehmarí (piano) Lanny Gordin (guitarra) e Bocato (trombone) e a participação das cantoras Mariana Aydar, Nina Becker, Andreia Dias e Lulina. Mantendo um pezinho na tradição, o coro da Velha Guarda Musical da Nenê de Vila Matilde marca presença em faixas como "Manda Chamar".

Há ainda convidados internacionais. A cantora Anya, norte-americana residente na França, faz um improviso ao estilo das cantoras negras em "Ela Me Quer Bem". Já Christian Madden,

tecladista do King Creosote —banda escocesa com quem Romulose apresentou na Inglaterra, em um projeto que reunia artistas brasileiros e do Reino Unido— toca órgão Hammond em "Destroço".

Com a mudança de direcionamento, vieram as novas letras dos artistas plásticos Clima e Nuno Ramos, que acompanham Romulo desde o início da carreira —seus trabalhos anteriores são "Calado" (2004) e "Cão" (2006). As composições da dupla são tão surpreendentes quanto os arranjos e melodias. Quase sempre impalpáveis e abstratas, elas ganham vida na interpretação sem ironias de Romulo, cujo jeito de cantar vem sendo lapidado pela escola de Nelson Cavaquinho e Tom Jobim, duas de suas principais influências.

Assim, a banda pinta um interessante retrato em "A Anti-Musa", com sua guitarra ao mesmo tempo afiada e malemolente, e propõe um fluxo de palavras instigante, a exemplo de "Destroço": "A lâ da tua carne contra minha boca deixa os astros bem acesos". Já "Anjo" sugere uma paisagem urbana e todo o

seu caos: "Um zumbido, quem, um corte, um tiro, uma alegria, um helicóptero, a câmera filma do alto". Deixando apenas entrever o que poderia ser a ideia central, os compositores mais insinuam do que mostram de fato, e aí está parte do charme do álbum.

Mesmo tendo partido do desejo de desfazer a imagem de sambista que havia grudado em Romulo, como ele próprio define na contracapa do disco, o gênero ainda aparece, principalmente no segundo CD. A diferença desse para os outros trabalhos de Fróes é o olhar, que agora aponta mais do que nunca para novas direções. Ainda que ele diga que suas influências musicais venham de dentro do Brasil, "No Chão sem o Chão" não poderia soar mais estranhamente universal. ■



NO CHÃO SEM O CHÃO
ARTISTA Romulo Fróes
GRAVADORA YB
QUANTO R\$ 25
AVALIAÇÃO ótimo